

## 26

### O Natal na Makro-Teknika

**C**omo acontece em muitas empresas, também na Makro-Teknika os trabalhadores costumam fazer a sua Festa de Natal.

Assim, este ano, e embora o nosso amigo Jeremias não ligue muito a essas coisas, não teve outro remédio senão colaborar nos correspondentes preparativos e até disponibilizar algum dinheiro para as inevitáveis despesas: já se sabe, aquilo havia de meter árvore-de-Natal, muitas luzes, música, palhaços, balões e – inevitavelmente – prendas com fartura.

Mas o certo é que, com o passar dos anos, os miúdos que dantes costumavam aparecer em grande quantidade foram crescendo, passando a ser cada vez menos. E de tal forma assim sucedeu que, este ano, Jeremias se apercebeu de que só iam aparecer adultos!! Que raio de Festa...

Mas o certo é que não desanimou e resolveu, mesmo assim, respeitar a tradição da empresa.

Além do mais, teve uma ideia (que lhe pareceu genial) que confidenciou à D. Rosa:

- Que tal dedicarmos a Festa deste ano ao facto de a Makro-Teknika ter, finalmente, aderido em força à Sociedade da Informação?

De facto, e como saberá quem leu o livro «Operação JEREMIAS»<sup>1</sup>, em tempos passados a maioria das pessoas que lá trabalhavam recusava-se a usar computadores! Bem... e quanto a Internet... nem era bom falar-se nela!!

No entanto, e no seguimento do esforço hercúleo do valente Jeremias, a situação alterara-se totalmente, e apenas o Dr. Minudêncio continuou a manter o seu ódio a tudo o que lhe pudesse cheirar a tecnologias - velhas ou novas!

Mas voltemos ao que interessa:

---

<sup>1</sup> Ver o *e-book* respectivo neste mesmo *site*.

O nosso amigo mandou então fazer cartazes alusivos ao assunto, do género:

«NA MAKRO-TEKNIKA A **S.I.** REINA!»,

ou

«VIVA A **S.I.** !!»<sup>2</sup>.

Ora, a certa altura, e acompanhando todo esse entusiasmo do seu chefe, a D. Rosa lembrou-se de uma coisa espantosa:

É que, em diversas zonas do edificio (especialmente nos corredores e junto às escadas), havia mangueiras, extintores e baldes de areia com fatura para combater eventuais incêndios, e junto desses artefactos estavam colocadas grandes placas com as letras «SI», significando, neste caso, «Serviço de Incêndios».



Pois imagine-se que a boa senhora andou a recolher todas essas chapas para decorar, a toda a volta, o salão de festas! A sua ideia, como já se

---

<sup>2</sup> «S.I.» é a abreviatura normalmente usada para referir «Sociedade da Informação»

percebeu, era que as pessoas presentes associassem esse «SI» a «Sociedade da Informação»!!

Jeremias não pode deixar de achar graça; ela sentiu-se encorajada e comentou, lamentando-se:

- Ainda precisava de mais algumas...

Mas, logo a seguir, dando uma palmada na testa mostrando que tinha acabado de ter uma ideia luminosa, afastou-se rapidamente, desaparecendo pela porta do fundo.

Róido de curiosidade, Jeremias não arredou pé até que ela regressasse, o que ainda demorou algum tempo.

Por fim, lá apareceu. Para seu grande prazer, tinha encontrado mais algumas placas que, embora de outra cor e forma, tinham também as iniciais pretendidas!

Convida-se o leitor a descobrir o mistério, cuja solução se encontra na página seguinte.

— oOo —

Entretanto, aproveito para relatar um caso divertido:

O Dr. Robert, o antigo dono da empresa, nunca faltava a estas Festas de Natal. Desta vez também apareceu, sorridente e galhofeiro, como sempre. E a primeira coisa que fez foi comentar:

- Que raio de festa! Este ano é só velharada que aqui está! Mas, pelos vistos, vocês tratam-se bem, com tantas (e tão grandes) garrafas de vinho!<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> Explicação de mais este mistério: algum brincalhão (quase de certeza o próprio Dr. Robert...), ao ver a palavra EXTINTOR, impressa nas garrafas, apagara as letras E, X e R, como se vê na imagem...

**Resolução do mistério das placas adicionais:**



**As iniciais «IS», significam, neste caso, «Instalações Sanitárias».**  
**A D. Rosa apenas se limitou a colocá-las «de pernas para o ar»...**